

Entrevista com Madalena Mayer Resende: Nobel da Paz: “É claríssimo que estas três escolhas são contra Putin”

Madalena Meyer Resende, especialista em relações Internacionais e espaço pós-soviético, destaca atribuição do galardão à organização russa Memorial, um “símbolo do fim da liberdade civil na Rússia”.

António Saraiva Lima | Público | 7 de outubro de 2022

Madalena Meyer Resende, professora da NOVA FCSH, investigadora do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI) e especialista em espaço pós-soviético, não tem dúvidas de que as escolhas do Comité Nobel Norueguês para o Prémio Nobel da Paz de 2022 são uma tomada de posição contra Vladimir Putin e Alexander Lukashenko, Presidentes da Federação Russa e da Bielorrússia.

Em declarações ao PÚBLICO, a académica destaca o simbolismo da atribuição do galardão à organização de defesa dos direitos humanos russa Memorial – os outros dois vencedores foram o activista bielorrusso Ales Bialiatski e a organização ucraniana Center for Civil Liberties –, “a organização da sociedade civil com mais carisma e com mais *pedigree* no contexto de Moscovo”.

Como avalia as escolhas do Comité Nobel Norueguês à luz do actual contexto internacional?

Acho que elas vêm muito a propósito, dado que são escolhas que privilegiam a sociedade civil liberal anti-Putin, em particular a organização que tem sede na Rússia, a Memorial, e que é a organização da sociedade civil com mais carisma e com mais *pedigree* no contexto de Moscovo e que foi, de facto, muito afectada pela ordem de ilegalização levada a cabo por Putin. É quase um símbolo do fim da liberdade civil na Rússia. [O prémio] vem muito a propósito, uma vez que se sente um descontentamento mais claro em relação a Putin, em particular a partir da ordem de mobilização.

Mas acha que a atribuição do prémio é uma tomada de posição do comité contra Putin e os seus aliados?

Penso que sim. Obviamente que a presidente do comité não pôde dizer isso, teve de dizer o seu oposto, mas é claríssimo que estas três escolhas são contra Putin e Lukashenko. A Memorial tem origens na dissidência russa anti-soviética e documentou não só os crimes soviéticos, mas também os crimes contra os direitos humanos na Rússia. A organização ucraniana [Center for Civil Liberties] reporta os crimes do Exército russo cometidos contra a população civil. E o movimento pró-democracia e anti-Lukashenko foi, também ele, o prenúncio dos desenvolvimentos que tiveram lugar na Rússia e na Bielorrússia pós-pandemia.

A atribuição deste prémio pode ter algum efeito minimamente mobilizador para outros grupos de pressão ou opositores dentro da Rússia?

O prémio é um pouco retrospectivo, no sentido em que o Memorial fechou portas em Dezembro de 2021. Era um símbolo da resistência política ao totalitarismo. Nesse aspecto, [o prémio] não deverá ressuscitar, provavelmente, a organização, mas pode, eventualmente, inspirar a ressurgência dessa resistência civil a Putin e reforçar aquelas poucas figuras – uma parte delas saiu mesmo da Rússia, algumas para Israel, outras para a Europa Ocidental, outras para os EUA – que mantêm a sua actividade. Pode vir a ter um papel numa possível nova fase, eventualmente final, de Vladimir Putin.

Apesar de ser um prémio com uma forte carga política, ultimamente o Nobel da Paz tem sido atribuído a alguém não-político, nomeadamente a pessoas ou organizações da sociedade civil. Porquê?

Já houve políticos que foram agraciados com o Nobel da Paz. Obviamente que é uma declaração política. No caso da Rússia não há propriamente personalidades políticas que pudessem ser agraciadas com este tipo de prémio. Mas, já por várias vezes, foram consideradas para Nobel da Paz personalidades ligadas à Memorial. [Este prémio] não é, por isso, uma novidade, trata-se de uma organização muito conhecida e com grandes ramificações internacionais na Europa Central e Oriental. Neste caso trata-se de uma escolha inteligente, ou da melhor escolha possível, dentro de limites que não foram ultrapassados. Seria, por exemplo, impensável atribuir um Nobel da Paz a [Volodymyr] Zelensky. Inteligentemente não foi essa a escolha. Mas [a escolha dos vencedores] aponta para uma agenda muito clara por parte do comité.

<https://www.publico.pt/2022/10/07/mundo/entrevista/nobel-paz-clarissimo-tres-escolhas-sao-putin-2023193>